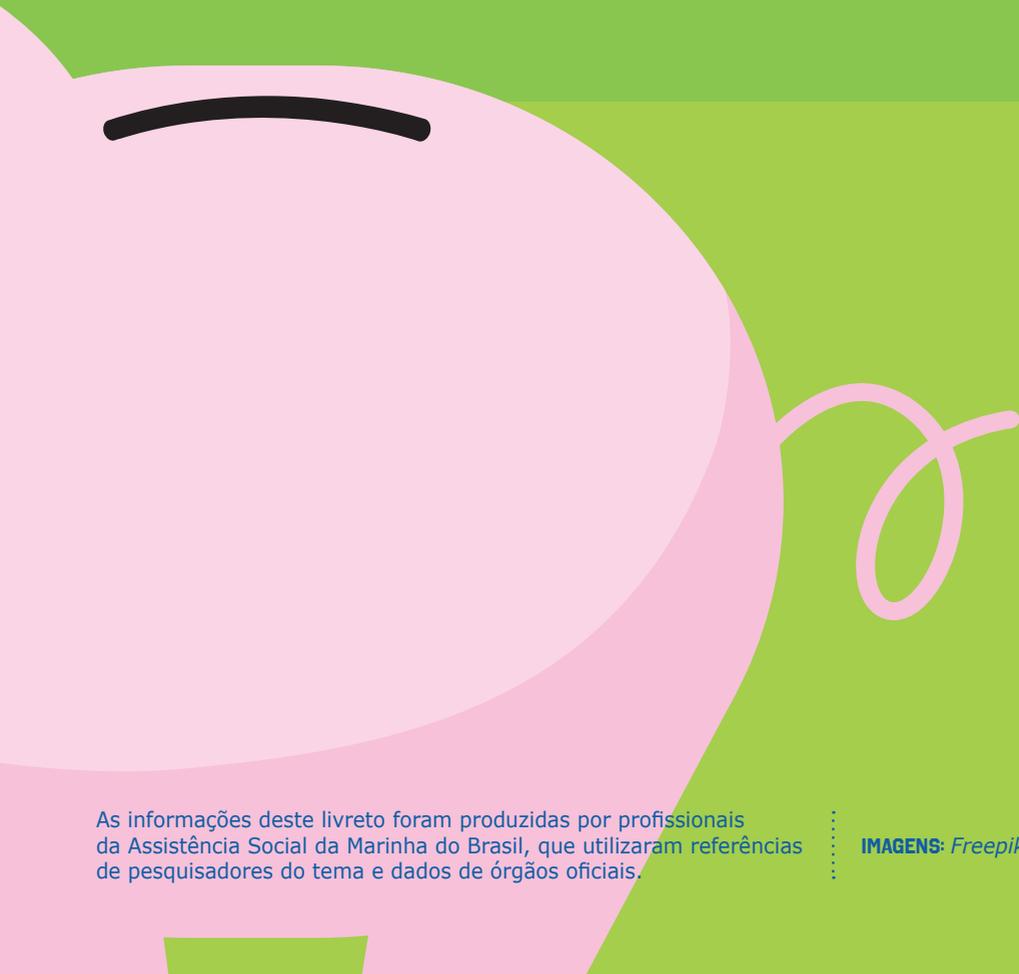




ASSISTÊNCIA SOCIAL
DA MARINHA

AJUSTANDO AS CONTAS





As informações deste livreto foram produzidas por profissionais da Assistência Social da Marinha do Brasil, que utilizaram referências de pesquisadores do tema e dados de órgãos oficiais.

IMAGENS: *Freepik*



Este livreto oferece conhecimentos básicos sobre finanças pessoais, fazendo você pensar sobre a sua relação com o dinheiro e como administrá-lo melhor, a fim de alcançar os seus objetivos.



POR QUE DAR ATENÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

As circunstâncias políticas, sociais, eventos inesperados - como a pandemia de COVID-19 - entre outros fatores, impactam a economia dos países e, conseqüentemente, as finanças pessoais, preocupando famílias em todo o mundo.

Em 2022, o total de lares brasileiros com dívidas a vencer chegou a 78%, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Este cenário mostra a necessidade de ampliar os conhecimentos em educação financeira.

CIDADANIA FINANCEIRA

É o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros. A imagem a seguir ilustra o que compõe a cidadania financeira:

- → o acesso a serviços financeiros;
- → a oportunidade de desenvolver capacidades; e
- → a autoconfiança para a boa gerência dos recursos financeiros, por meio da inclusão e da educação financeiras, da proteção ao consumidor e da participação.

INCLUSÃO FINANCEIRA

O cidadão tem acesso a serviços financeiros que se adequam às suas necessidades

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O cidadão tem oportunidade de desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros

CIDADANIA FINANCEIRA

PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR

O cidadão conta com ambiente de negócios que gera confiança, por meio de informações simples e mecanismos de solução de conflitos

PARTICIPAÇÃO

O cidadão tem canais para participar do debate sobre o funcionamento do sistema financeiro

Fonte: Banco Central do Brasil

MAS, AFINAL, O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

É o processo em que consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros.

Neste processo são desenvolvidas habilidades e confiança necessárias para que sejam feitas escolhas conscientes, sabendo onde procurar ajuda e realizando outras ações efetivas para melhorar o seu bem-estar financeiro.

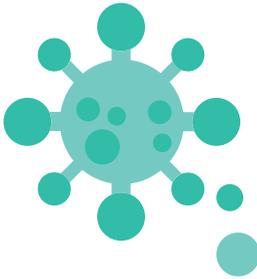
AS FERRAMENTAS QUE EMBASAM ESSE PROCESSO SÃO:

INFORMAÇÃO

INSTRUÇÃO

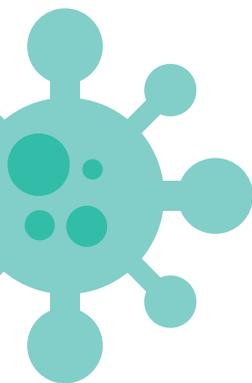
**ACONSELHAMENTO
OBJETIVO**

SAÚDE FINANCEIRA



O alto percentual de endividamento traz consequências negativas que refletem nas condições de vida da população. Por isso, é importante acompanhar o nível de conhecimento financeiro dos brasileiros.

Existe uma ferramenta gratuita, de uso simples e rápido, que oferece um diagnóstico para auxiliar na melhoria da sua saúde financeira. A partir da resposta a 15 questões, um índice é calculado em uma escala de 0 a 100 pontos e a ferramenta indica o seu nível de saúde financeira entre sete faixas:



Com este índice, você pode acompanhar a evolução da sua saúde financeira e avaliar pontos de possível melhoria na gestão de suas finanças. Acesse a ferramenta aqui: [indice.febraban.org.br](https://www.febraban.org.br/indice)



PLANEJAMENTO FINANCEIRO



Planejar as finanças não é divertido como planejar as férias, mas pode fazer muita diferença no futuro. Isso deve ser feito de forma dinâmica e contínua, para a vida toda. A falta de gestão financeira pode levar ao acúmulo de um saldo devedor crescente no cartão de crédito, por exemplo, ou deixar as suas economias em um investimento de baixo retorno por anos.

VOCÊ DEVE SE PERGUNTAR?

**SERÁ QUE SOU
FINANCEIRAMENTE
SAUDÁVEL?**

**COM QUE FREQUÊNCIA FAÇO UMA PAUSA PARA REUNIR
DOCUMENTOS PESSOAIS E FINANCEIROS A FIM DE
AVALIAR A MINHA SITUAÇÃO FINANCEIRA?**

Analisar gastos, investimentos, seguros e objetivos futuros não é um hábito para a maioria das pessoas. Sendo assim, não deixe isso de lado e evite:

- Gastar demais.
- Usar crédito para consumo.
- Deixar-se seduzir por ofertas imperdíveis.
- Assumir riscos elevados.
- Tomar decisões com base na emoção.
- Gastar mais porque o seu rendimento aumentou. Lembre-se: esse pode ser o momento de poupar.

O desconhecimento da própria situação financeira leva a decisões inadequadas de gastos e investimentos e aumenta o risco do uso de empréstimo.

Assumir o controle das finanças é um caminho seguro para evitar problemas financeiros. Para isso, é preciso seguir alguns passos.

6 PASSOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

PASSO 1: CALCULE O SEU PATRIMÔNIO

Ele revela o que foi feito com a renda recebida ao longo da vida e indica se os recursos foram utilizados de forma construtiva.

EXEMPLO DE BALANÇO PATRIMONIAL:

ATIVOS

(BENS, CRÉDITOS E DIREITOS)

Ativos de uso pessoal	R\$
Residência principal	R\$
Residência secundária	R\$
Automóvel 1	R\$
Automóvel 2	R\$
Outros bens	R\$
Ativos que geram renda	R\$
Imóveis alugados	R\$
Aplicações financeiras	R\$
Negócio próprio	R\$
Reserva para aposentadoria	R\$
Outros investimentos	R\$
TOTAL DE BENS E DIREITOS	R\$

PASSIVOS

(DÍVIDAS E OBRIGAÇÕES)

Financiamento imobiliário	R\$
Financiamento de veículos	R\$
Cartão de crédito	R\$
Cheque especial	R\$
Empréstimos	R\$
Creditários	R\$

TOTAL DAS OBRIGAÇÕES R\$

**PATRIMÔNIO LÍQUIDO
= ATIVOS - PASSIVOS**

Fonte: CVM

PASSO 2: MONTE O SEU FLUXO DE CAIXA

Registre as suas **RECEITAS** (tudo o que entra na sua conta corrente ou no seu bolso é receita ou entrada de caixa) e **DESPESAS** (tudo o que sai é despesa ou saída de caixa). É importante que você saiba exatamente onde gasta seu dinheiro. Ao fazer isso, saberá se gasta mais do que ganha.

EXEMPLO DE FLUXO DE CAIXA SIMPLES:

RECEITA		DESPESA	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Salário líquido	R\$ 5.000,00	Despesas com casa (aluguel, luz, internet, compras mensais, etc)	R\$ 5.000,00
Rendimentos com aluguel de imóvel	R\$ 1.200,00	Escola do filho	R\$ 1.500,00
Serviço extra	R\$ 2.000,00	Despesas com cartão de crédito	R\$ 4.000,00
TOTAL	R\$ 8.200,00	TOTAL	R\$ 10.500,00

No exemplo, o saldo é **deficitário**, pois as despesas estão acima das receitas. Por outro lado, se as receitas forem maiores que as despesas o saldo será **superavitário**, pois existe a capacidade de poupar dinheiro e quanto maior for essa capacidade, mais fácil será aumentar o seu patrimônio e alcançar os seus objetivos.

VOCÊ DEVE SE PERGUNTAR?

TENHO DESPESAS NÃO ESSENCIAIS QUE PODEM SER CORTADAS?

TENHO DESPESAS ESSENCIAIS QUE PODEM SER REDUZIDAS?

QUAL É A TAXA DE JUROS DAS MINHAS DÍVIDAS?

QUANTO RENDEM MEUS INVESTIMENTOS?

DICA PARA USAR BEM O SEU SALÁRIO:

1

Separe cerca de 20% para projetos de grande significado em sua vida: uma reserva de emergências, a compra da casa própria, a educação dos filhos, a reserva/aposentadoria e a merecida viagem de férias.

2

Depois, pague as despesas essenciais: moradia, alimentação, educação, saúde e transporte.





3

Deixe por último os gastos voluntários, que podem ser reduzidos ou eliminados por uns tempos ou para sempre.

4

Verifique quanto cada item representa do orçamento disponível (em %) e avalie se a distribuição da renda está adequada.

Atualmente existem vários aplicativos que auxiliam o acompanhamento das receitas e despesas, mas você também pode utilizar uma planilha no computador ou um caderno. O importante é que funcione e seja atualizado sistematicamente, com frequência.

PASSO 3: PREPARE-SE PARA EMERGÊNCIAS

Na vida, situações inesperadas podem ocorrer, como desemprego, gastos adicionais com saúde, invalidez, morte, entre outras. Por isso é importante ter uma reserva financeira de emergência.

COMO FAZER UMA RESERVA?

1

Orientar-se pelo seu fluxo de caixa e calcule o montante necessário para cobrir o seu custo de vida por um período de 6 a 12 meses.

2

Some a isso os recursos necessários para cobrir despesas contratadas, como empréstimos e financiamentos, durante esse período.

3

Inclua todas as despesas. Só desconsidere aquelas não essenciais se elas não estiverem contratadas e se você estiver, de fato, disposto a abrir mão delas por um período.

4

Concentre inicialmente toda a sua capacidade de poupança nessa reserva.

A reserva de emergências não é suficiente e nem mesmo indicada para lidar com todos os riscos existentes na vida (perdas patrimoniais, problemas de saúde, morte na família, invalidez, dentre outros). Para isso, existem seguros. Busque um profissional especializado no assunto. A Associação Abrigo do Marinheiro oferece diferentes opções de seguros para a Família Naval. Saiba mais em www.abrigo.org.br

PASSO 4: PLANEJE-SE PARA O FUTURO

Você está preparado para o momento da reserva/aposentadoria? Você pensa sobre isso? Muitos militares são transferidos para a reserva cedo, ainda jovens e em condições de trabalhar.

Considerando a idade que você iniciará essa nova fase e sua expectativa de vida, é importante calcular o montante que deverá ter acumulado para uma vida tranquila no futuro.

CONSIDERE OS SEGUINTE PONTOS:

1

Investir em um plano de previdência complementar.

2

Investir no mercado de capitais, especialmente se ainda houver horizonte de longo prazo até a reserva/aposentadoria. Mas, atente-se aos riscos!

3

A possibilidade de ter que ajudar os filhos financeiramente, mesmo após a fase escolar.

4

Despesas extras com saúde.

Seja realista na determinação das despesas, de acordo com o padrão de vida que deseja manter. Ao final desta etapa, terá uma estimativa do quanto precisará reservar desde já. Inclua essa informação em seu orçamento e não se esqueça da importância de considerar o efeito da inflação ao longo dos anos.

VOCÊ DEVE SE PERGUNTAR?

SE EU DECIDISSE PARAR DE TRABALHAR HOJE, QUAL MONTANTE DE RECURSOS EU TERIA DISPONÍVEL E POR QUANTO TEMPO CONSEGUIRIA MANTER MEU PADRÃO DE VIDA?

QUAIS SÃO MEUS PLANOS PARA A RESERVA/ APOSENTADORIA E COMO FAZER PARA CONQUISTÁ-LOS?

ONDE DEVO INVESTIR OS RECURSOS DAS MINHAS RESERVAS?

O estilo de vida é uma escolha individual. Para que sonhos após a reserva/ aposentadoria se tornem realidade, além de saúde, disposição e entusiasmo, é preciso ter recursos financeiros que sustentem esse estilo de vida.

PASSO 5: ORGANIZE SEUS OBJETIVOS E SONHOS

A maioria das pessoas possui objetivos que deseja alcançar e que quase sempre demandam recursos financeiros. Nesta etapa do planejamento financeiro, a intenção é criar uma lista com a relação desses objetivos, incluindo prazos, custos e reservas financeiras estimadas para atingi-los.

COMO FAZER?

1

Liste os seus objetivos de curto, médio e longo prazos, como a compra ou reforma de um imóvel, móveis e eletrodomésticos, estudos, viagens, compra ou troca do carro, etc.

2

Estime o valor necessário para a conquista de cada um desses objetivos.

3

Estipule o prazo que deseja alcançar os objetivos.

4

Defina a reserva financeira mensal necessária para conquistá-los.

5

Lembre-se da inflação e utilize índices e estimativas de fontes confiáveis para determinar o custo estimado para o objetivos na data futura em que você pretende realizá-los.

6

Seja prudente ao estimar os juros reais de aplicações financeiras.

Essa lista orientará suas decisões estratégicas, principalmente em relação às despesas, para que seja possível criar um orçamento pessoal e familiar capaz de ajudar a alcançar o máximo possível dos seus objetivos.



PASSO 6: JUNTE TODAS AS PEÇAS

O fluxo de caixa e o balanço patrimonial mostram a sua real situação financeira. Feito isso, você deve juntar todas as peças e dar o último passo na preparação do planejamento financeiro: a criação do orçamento pessoal e familiar. Esse orçamento é um documento que demonstra as estimativas de renda e os gastos de uma família relativos a um período futuro.

COMO CRIAR UM ORÇAMENTO?

1

A melhor forma é fazer uma tabela.

2

Registre os diferentes tipos de receitas e despesas que a sua família tem ou pretende ter.

3

Registre também as reservas financeiras que planeja incluir em seu orçamento, conforme estimado nos passos anteriores.

4

Estipule um prazo para o seu planejamento (cinco, dez, trinta anos), lembrando que essa decisão vai depender da sua idade e pode ser interessante considerar o tempo para a reserva/aposentadoria.

Feito isso, chegou a hora de tomar decisões. Elimine despesas, ajuste outras, dê prioridades aos seus objetivos e, então, defina no orçamento as metas que pretende buscar nos próximos anos.

IMPORTANTE

Para efeitos de orçamento, é preciso calcular os valores líquidos, após incidência de IR e outros encargos ou tributos. Desconsiderar o impacto dos impostos e outros encargos nas receitas é um erro comum, que leva a conclusões pouco realistas.

As despesas podem ser classificadas em fixas e variáveis. Despesas fixas são devidas todos os meses, e o valor é fixo ou varia muito pouco, independentemente do nível de consumo. Aluguel, condomínio, plano de saúde e mensalidade escolar são alguns exemplos.

Despesas variáveis são aquelas cujo valor varia conforme o consumo. Alimentação, transporte e telefone são exemplos de despesas variáveis.

É possível gerenciar essas despesas ao fazer menos refeições fora de casa, utilizar mais transporte público ou controlar o uso de celular e internet.

Depois de anotar os números, dedique algum tempo para analisar a destinação dada ao dinheiro. Separe as despesas necessárias, obrigatórias, dos gastos voluntários, que podem ser reduzidos ou evitados.

**RECEITA
LÍQUIDA**

20% SONHOS

MANTER

65% DESPESAS

REDUZIR

15% GASTOS

CORTAR

SALDO 0 OU +

AZUL OU VERMELHO?

Se estiver com o orçamento equilibrado, mas ainda não começou a poupar, procure cortar gastos para formar uma reserva de emergência. Comece tentando poupar 5% da receita e, uma vez atingido esse objetivo, tente elevar o nível para 10% e, a cada dois anos, amplie esse percentual. **Ficou no vermelho?** Verifique quais são os itens de maior peso no seu orçamento e analise a viabilidade de reduzir os valores despendidos, envolvendo todo seu grupo familiar nesse objetivo.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO DEVE ENVOLVER TODA A FAMÍLIA

O comprometimento de cada membro da família é imprescindível para o sucesso de um planejamento financeiro. Tome decisões em parceria com a sua família.

LEVE EM CONSIDERAÇÃO:

1

Que as pessoas são diferentes umas das outras e, portanto, costumam apresentar comportamentos financeiros distintos.

2

Alguns têm uma tendência natural para poupar, enquanto outros preferem consumir de imediato.

3

Alguns se preocupam com o controle de seus gastos; outros são desatentos, desligados ou desorganizados.

4

Alguns se concentram na realidade, buscando entendê-la de modo racional, ao passo que outros tendem a enxergar o mundo por uma ótica sonhadora.

Dessa forma, há duas abordagens diferentes para tratar do assunto em família:

IMPOR LIMITES

A imposição de limites esbarra na dificuldade de se conquistar o comprometimento de todos na busca do objetivo estabelecido.

BUSCAR LIMITES

A opção da busca de limites implica o envolvimento de toda a família e, por isso mesmo, costuma gerar melhores resultados.

CRÉDITO É BOM, MAS CUIDADO

“OS LIMITES DO SEU CHEQUE ESPECIAL E DO CARTÃO DE CRÉDITO PODEM AUMENTAR E ESTÃO À SUA DISPOSIÇÃO!”

“VOCÊ TEM UM CRÉDITO PRÉ-APROVADO!”

Atenção a esse tipo de propaganda! Desconfie e fuja do “crédito fácil” e de empresas que não sejam oficialmente autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

MAS, AFINAL, O QUE É CRÉDITO?

É uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação da aquisição de bens ou contratação de serviços.

ESCOLHA DO CRÉDITO

Implica em entender os custos envolvidos em cada modalidade para escolher a mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão é mais fácil o uso do crédito de forma consciente.





ANTES DE UTILIZAR CRÉDITO É IMPORTANTE CONSIDERAR:

1

Quanto a nova dívida representa da renda mensal? Quanto dessa renda já está comprometida com dívidas anteriores?

2

Trata-se de uma necessidade ou de um desejo? Se for uma necessidade, ela é urgente ou existem outras prioridades antes dela?

3

O produto de crédito é adequado para o objetivo proposto?

4

O custo efetivo total da operação é adequado e compatível com o mercado?

5

Com que dinheiro a dívida será paga? Que despesa do orçamento será reduzida ou eliminada para acomodar o pagamento do novo compromisso?

CUSTO REAL DO CRÉDITO

Você já ouviu falar de Custo Efetivo Total (CET)? É uma informação percentual que diz quanto efetivamente custa um empréstimo ou financiamento, incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos.

Comparar o que duas ou mais instituições financeiras estão oferecendo e saber qual cobra menos pelo serviço. Dependendo dos encargos cobrados por um banco em um empréstimo, seu CET pode acabar maior que o de outro banco, mesmo tendo uma taxa de juros menor.

TIPOS DE CRÉDITO

1) CRÉDITO ROTATIVO

É uma linha de crédito concedida a pessoas e empresas com limite preestabelecido e que pode ser utilizado de forma automática, de acordo com as necessidades de quem recebe o crédito. Exemplo: crédito do cheque especial e do cartão de crédito.

2) EMPRÉSTIMOS PESSOAIS - CRÉDITO PESSOAL E CRÉDITO CONSIGNADO

São operações de crédito onde não há uma destinação definida dos recursos. Diferentemente do crédito rotativo, a operação de crédito tem vencimento e será pago em quantidade de parcelas de valor predefinido na concessão.

Crédito pessoal - é celebrado o contrato entre uma instituição financeira e uma pessoa (devedor), que recebe uma quantia que deverá ser devolvida à instituição financeira (credor) em prazo determinado, acrescida dos juros acertados. Os recursos obtidos no empréstimo não têm destinação específica.

Crédito consignado - é uma modalidade em que o desconto da prestação é feito diretamente na folha de pagamento ou de benefício previdenciário. A consignação em folha de pagamento ou de benefício depende de autorização prévia e expressa do cliente à instituição financeira que concede o empréstimo.

ATENÇÃO!

Por ser uma modalidade de crédito que oferece menos risco à instituição financeira, as taxas de juros do consignado são as mais baixas do mercado e os prazos são maiores. **Porém, isso pode ser um atrativo perigoso!**

Com o desconto direto em folha, uma parte da renda já fica comprometida antes do dinheiro cair na sua conta. Portanto, o crédito consignado pode comprometer o orçamento, pois aumenta as despesas com juros, levando ao superendividamento.

3) FINANCIAMENTOS DE BENS

CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR (CDC)

Linha de crédito adequada para financiamento de bens, como veículo, por exemplo. Neste caso, o carro financiado é a garantia do financiamento (alienação fiduciária do bem).

Como se trata de um crédito com garantia real, as taxas de juros são inferiores às praticadas em outras modalidades de crédito.

No caso de pagamento antecipado, haverá redução proporcional de juros.

Há incidência de IOF na operação.

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

O Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI) são os dois sistemas mais utilizados nas atuais concessões de financiamento imobiliários no País.

Cada prestação de um financiamento imobiliário tem duas partes:

Amortização: parte do capital que o devedor está devolvendo para a instituição financeira.

Juros: preço a pagar pela utilização desses recursos, que incide sobre todo o saldo devedor da dívida.

Nos financiamentos, os recursos são destinados à aquisição de bens.

Antes de optar por um financiamento imobiliário, informe-se, peça assessoria a alguém de confiança que domine o assunto e procure instituições confiáveis. Na Marinha, existe a Caixa de Construções de Casas para o Pessoal da Marinha (CCCPM), que possui um serviço de consultoria imobiliária. Saiba mais em www.marinha.mil.br/cccpm



NÃO SE ENROLE COM O CRÉDITO

- → **O crédito possui vantagens e desvantagens.** Seu uso pode trazer grandes benefícios, bem como grandes males. Utilize-o com sabedoria.
- → **Dê atenção aos juros.** Lembre-se de que eles podem estar contra ou a favor de suas finanças, a depender de como você lida com eles.
- → **Não perca o controle de suas contas.** Cuidado com o endividamento, você já conhece de onde ele surge.
- → **Se ficar excessivamente endividado, não fique parado.** Quanto mais tempo assim, pior a dívida irá ficar. Procure onde seus gastos podem diminuir e lembre-se de eliminar por completo os desperdícios, reduzir os supérfluos e otimizar a despesa com os produtos necessários. E tenha calma! Para tudo tem uma solução.
- → **No Brasil é muito caro usar crédito.** Exatamente por isso, deve ser usado com parcimônia, em situações cujo benefício é relevante e justifica o pagamento de juros.
- → **Crédito rotativo é o mais caro e deve ser evitado.** Como, por exemplo, cheque especial e cartão de crédito. Se for inevitável, busque outras formas de financiamento. No caso do cheque especial, por exemplo, alguns bancos oferecem 10 dias sem juros.
- → **Use, mas não abuse.** Aprenda a viver dentro de seus limites. Se avançar o sinal sempre, você se habituará a gastar mais do que sua renda permite e, em pouco tempo, será difícil se livrar desse hábito ruim.

SAIBA GASTAR BEM O SEU DINHEIRO

O que passa pela sua cabeça ao tomar uma decisão que envolve o uso do dinheiro?

A maioria das pessoas não faz esse raciocínio e desconhece fatores importantes nesse processo. A Psicologia Econômica estuda como tomamos essas decisões.

FAÇA O SEGUINTE TESTE:

ENQUETE

1

Você está sem pressa e quer comprar uma bola na loja mais próxima, que custa R\$50,00. No entanto, em outra loja, a 15 minutos dali, ela custa R\$40,00. Qual você irá comprar?

ENQUETE

2

Você sai, sem pressa, para comprar um celular. Já escolheu o modelo e a cor. Na loja mais próxima ele custa R\$700,00. No entanto, lembra de que, a 15 minutos dali, uma loja vende o mesmo aparelho, em condições iguais, por R\$690,00. Em qual delas você irá comprar?

R\$10

R\$50

R\$700

Veja: o valor absoluto é o mesmo nas duas enquetes - R\$10,00

Sendo assim, reflita: você andaria 15 min para comprar a bola?

Você andaria 15 min para comprar o celular?



- A maioria das pessoas diz que andaria 15 min para ganhar o desconto na bola, mas que não andaria para conseguir o desconto no celular.
- O raciocínio comum é: com a bola, o desconto é de 20% e com o celular, de apenas 1,42%.
- Na realidade, o desconto em termos absolutos é o mesmo nas duas situações: R\$10,00 de economia.
- Isso acontece, pois nosso cérebro está programado para pensar de forma relativa, mesmo quando isso não é tão vantajoso.
- Por esse motivo, parece mais fácil fazer "pequenos" acréscimos em uma compra/gasto grande - como gastar mais R\$1.000,00 em uma reforma de R\$10.000,00 -, pois o raciocínio comum é: são só 10% a mais.
- A mesma disposição não ocorre quando a situação é a de gastar R\$1.000,00 em uma compra isolada, como para fazer um curso ou trocar de geladeira.

VEJA OUTRO TRUQUE DO NOSSO CÉREBRO:



R\$ 13,25



R\$ 4,25



R\$ 5,00

QUANDO VOCÊ SAI
PARA LANCHAR,
ESCOLHE ITENS
DO CARDÁPIO OU
UM DOS COMBOS
EM OFERTA?

1



COMBO
R\$ 18,25

2



COMBO
R\$ 19,25

O QUE VALE MAIS?

Nosso cérebro compara o preço de
cada produto ao preço da oferta.

R\$ 1,00

A QUESTÃO É:

Você escolhe o combo porque quer o
lanche completo ou porque acha que
está levando um item por R\$1,00?

Você está economizando ou está
gastando R\$1,00?

Você consome o que quer comer
ou consome mais do que pretende?

- Se você estiver com muita fome ou realmente com vontade de comer o sanduíche, o refrigerante e a batata frita, o combo vale mesmo a pena.
- Porém, quando você nem está com tanta fome assim e o sanduíche e o refrigerante são suficientes para saciar sua vontade, levar o combo não é tão vantajoso, pois você está gastando R\$1,00 a mais do que gastaria se comprasse apenas os dois produtos.
- Esse efeito ocorre sempre que compramos uma quantidade maior do que a necessária ou desejável atraídos pelo preço aparentemente mais vantajoso.

ANTES DE ADQUIRIRMOS UM PRODUTO, DEVERÍAMOS PASSAR
POR ESTAS ETAPAS: **DECIDIR = PERCEBER + AVALIAR+ ESCOLHER**

SOCIEDADE DO CONSUMO

Em uma sociedade com forte apelo por consumo, somos levados a negligenciar a fase da avaliação.

É comum consumir sem avaliar se o preço cabe no bolso, sem pesquisar outras opções e sem pensar se vale a pena esperar um pouco.

É daí que ocorre a compra por impulso e o arrependimento posterior.

O comércio se utiliza dessa fragilidade para incentivar determinados comportamentos de consumo.

PROPAGANDA E MARKETING

A propaganda vende a imagem de que seremos mais bonitos, completos e felizes comprando determinados produtos.

Atraídos por essa visão, muitas vezes não avaliamos qual será a real utilidade do produto.

A todo momento estamos expostos a influências externas de propaganda e marketing que podem nos levar a decisões não produtivas.

RAZÃO E EMOÇÃO

É preciso lidar o tempo todo com a razão e a emoção no momento do consumo.

Por isso, é importante compreender o nosso comportamento, como somos guiados.

Alguns conceitos trazidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sobre vieses comportamentais, ajudam nesta reflexão. Saiba mais em www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/cvm-comportamental

É muito importante parar para pensar antes de tomar uma decisão econômica, especialmente quando se trata de escolhas que envolvem uma grande soma de dinheiro, pois, nesse caso, as consequências podem ser difíceis de reverter. Pequenos gastos também podem ser perigosos, pois podem trazer consequências ainda maiores quando repetidos muitas vezes ao longo do tempo.



APRENDENDO SOBRE INVESTIMENTOS

“QUAL É O MELHOR INVESTIMENTO NO MOMENTO?”

“COMO DOBRAR MEU CAPITAL EM POUCO TEMPO?”

Não existe o melhor investimento, mas sim o mais adequado ao seu objetivo. Assim como cada diagnóstico médico leva a um tratamento diferente, os investimentos também devem ser escolhidos em razão dos seus objetivos, levando em conta:

- ➤ sua propensão a risco;
- ➤ eventuais restrições e compromissos assumidos; e
- ➤ momento de vida.

TRIPÉ DOS INVESTIMENTOS

Todos os produtos de investimento devem ser analisados considerando este tripé:

RISCO

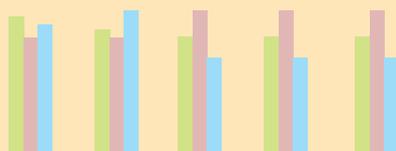
O risco potencial de uma aplicação financeira deve ser conhecido, avaliado e aceito pelo investidor antes de escolher a aplicação financeira. Os três principais riscos inerentes aos investimentos são: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.

LIQUIDEZ

A liquidez de um investimento é a capacidade de transformar o capital investido em caixa, recursos disponíveis, a qualquer tempo, por um preço justo, ou seja, preço observado no mercado. Os imóveis são exemplos clássicos de ativos de baixa liquidez, enquanto os títulos públicos atrelados à taxa Selic (Letra Financeira do Tesouro), são exemplos de ativos de liquidez elevada. Antes de investir, é preciso conhecer as condições de liquidez da aplicação financeira e avaliar se é compatível com os seus objetivos.

RENTABILIDADE

Dos três atributos, a rentabilidade é, provavelmente, o mais atraente e sedutor para o investidor, porém, o mais perigoso também. Por quê? Porque existe uma tendência natural de acreditar que a rentabilidade passada vai se repetir ao longo do tempo. Como isso não é verdade, basear a escolha do investimento nesse atributo não é recomendável.





ADEQUAÇÃO, RISCO E DIVERSIFICAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Poupar significa guardar dinheiro, deixar de consumir algo que poderia ter sido consumido no presente para utilizar em algum momento no futuro. E há sempre um objetivo para isso.

Investir o dinheiro poupado é um meio de ajudar na conquista desses objetivos. Assim, antes de investir responda: o que pretendo fazer com o dinheiro?

Definir o objetivo é o primeiro passo para um investimento consciente, mas não só isso. É preciso detalhar esses objetivos, em especial no que se refere ao prazo que pretende alcançá-los, sua disponibilidade de recursos e riscos envolvidos.

ADEQUAÇÃO AOS OBJETIVOS

Para cada objetivo definido, você pode realizar um primeiro filtro para identificar quais classes de ativos são as mais adequadas. Exemplos:

Reserva de emergências - são de curto prazo e os recursos têm que estar disponíveis a qualquer momento. Assim, o que faz mais sentido é optar por investimentos de renda fixa pós-fixados, de baixo risco e com alta liquidez. Algumas opções: Fundos de Investimento de Renda Fixa Simples, Fundos de Investimento de Renda Fixa Referenciados, CDBs bancários com liquidez diária, Caderneta de Poupança, Títulos Públicos pós-fixados negociados no Tesouro Direto, entre outros.

Compra da casa própria - suponha um prazo de cinco anos e a possibilidade de não mexer no dinheiro. Neste caso, você consegue ampliar seu leque de alternativas e pode buscar investimentos de renda fixa pré ou pós-fixados, sem necessidade de liquidez imediata, desde que respeitem o prazo definido para o investimento e com risco baixo a moderado. Isso inclui, além das opções já citadas, alternativas como:

Fundos de Renda Fixa, Debêntures, Certificados de Operações Estruturadas – COE, Letras de Crédito Imobiliário – LCI, Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, Títulos Públicos pré-fixados ou indexados à inflação negociados no Tesouro Direto, entre outros, e desde que com prazos compatíveis com o investimento. O ideal, neste exemplo, é buscar, dentre essas alternativas, aquelas que colaborem para a conquista do objetivo, dados os riscos analisados.

Montante para reserva/aposentadoria - considere o objetivo de formar um montante para essa fase tendo um prazo mais longo em que o dinheiro não poderá ser mexido. O risco da inflação é evidente, já que no longo prazo o poder de compra do dinheiro pode ser fortemente afetado. Nesse caso, você pode considerar alternativas de investimento em renda variável, e a liquidez não é um problema. Por exemplo: investimento em ações ou fundos de ações, fundos multimercados e fundos imobiliários. O que se deve ter em mente é que essa etapa é apenas inicial. Para a tomada de decisão final, há ainda outros aspectos importantes para serem considerados, como o perfil de risco e a diversificação.

PERFIL DE RISCO

Antes de tomar as decisões de investimento é preciso levar em consideração o seu perfil como investidor, conhecido no mercado como perfil de risco.

Há duas diferentes dimensões do perfil de risco que devem ser analisadas: a **capacidade** e a **disposição** em assumir o risco.

A capacidade de assumir risco está relacionada à relação valor a investir/patrimônio; e à fase do ciclo de vida em que a pessoa se encontra.

Mesmo que o objetivo, os prazos e a capacidade de assumir risco de uma pessoa indiquem a possibilidade de escolha de um determinado tipo de investimento, é preciso levar em conta, ainda, a disposição em assumir risco.

No mercado financeiro, os investidores são classificados em três diferentes níveis de acordo com a disposição em assumir risco:

- **Conservador:** privilegia a segurança e faz todo o possível para diminuir o risco de perdas, aceitando até uma rentabilidade menor.
- **Moderado:** procura um equilíbrio entre segurança e rentabilidade e está disposto a correr certo risco para que o seu dinheiro renda um pouco mais do que as aplicações mais seguras.
- **Arrojado:** privilegia a rentabilidade e é capaz de correr grandes riscos para que seu investimento renda o máximo possível.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO

Diversificar é a prática de dividir o dinheiro entre diferentes classes e tipos de investimentos, para reduzir o risco.

Uma expressão que resume muito bem essa estratégia é: "Não ponha todos os ovos em uma única cesta".

Historicamente, observou-se que alguns tipos diferentes de investimento podem oscilar de forma diferente. No momento em que uns registram queda, os outros acumulam ganhos ou permanecem inalterados, ou vice-versa.

Um investidor que detiver apenas ações da empresa afetada terá uma perda muito maior do que outro que tenha uma carteira diversificada com mais ações.

É claro que o contrário pode acontecer. Um fato positivo, que afete apenas uma empresa, pode fazer com que suas ações subam, enquanto outras caiam ou permaneçam inalteradas.

Nessa hipótese, o investidor que detiver apenas a ação afetada ganhará mais do que aquele que tiver uma carteira diversificada. Entretanto, assumiu um risco maior para isso. Mais uma vez, mostra-se a relação direta entre risco e retorno.

Deve-se ter em mente, entretanto, que a diversificação não é capaz de eliminar todo o risco de um investimento.

ATENÇÃO!

Seja no curto ou longo prazos, seus investimentos se destinam a financiar planos para o futuro e, portanto, terão que ser adaptados à medida que os planos ou o contexto (político, econômico, etc.) mudem. Por isso, é fundamental acompanhar periodicamente o desempenho dos investimentos, manter-se informado e, de tempos em tempos, reavaliar as decisões tomadas.

GOLPES E FRAUDES: INFORMAÇÃO É A SOLUÇÃO

A oferta do “crédito fácil” pode esconder um golpe financeiro. A Pagadoria de Pessoal da Marinha (PAPEM) produziu uma cartilha sobre o assunto. Acesse em www.marinha.mil.br/papem

CUIDADO AO INVESTIR!

Além de atender aos seus objetivos e respeitar o seu perfil, esteja sempre atento para evitar cair em fraudes.

LUCRO RÁPIDO? DESCONFIE!

Em finanças, risco e retorno caminham juntos. Assim, quanto maior a rentabilidade esperada de um investimento, maior tende a ser o risco. Desconfie de promessas “boas demais para ser verdade”. Não existe milagre! Antes de optar por um investimento, compare a rentabilidade prometida com a média do mercado e esteja sempre atento a promessas fora da realidade.

NÃO CONFIE EM QUALQUER UM!

No mercado de valores mobiliários, as empresas, os profissionais e as ofertas de investimento devem ser autorizados e/ou registrados na CVM. Assim, antes de aderir a uma oferta ou negociar com uma empresa ou profissional, verifique se eles estão habilitados.

Isso não é garantia de retorno, mas pode minimizar bastante o risco de fraudes. Pesquise os participantes do mercado aqui: www.cvm.gov.br

NEM TUDO QUE ESTÁ NA INTERNET É VERDADE!

Atualmente, é muito fácil construir um site. Uma página com visual agradável, bem apresentada e com textos bem escritos pode passar confiança. Mas cuidado! Criminosos têm utilizado a internet para praticar golpes e fraudes, oferecendo produtos e serviços que não estão de acordo com a regulamentação ou que simplesmente não existem.

SE NÃO ENTENDEU, NÃO INVISTA!

Cada investidor tem a sua profissão e não há como todos serem especialistas em investimentos. Antes de aceitar uma oferta de investimento, procure entender as características básicas do negócio, no que se refere ao tripé: retorno, risco e liquidez. Caso não entenda o mecanismo básico, não invista! Talvez existam riscos adicionais ou não seja o mais adequado aos seus objetivos e perfil.



SAÚDE FINANCEIRA COMO META

Como o dinheiro e a forma de lidar com ele impactam as nossas vidas? Que tipo de ajuste ou mudança é possível fazer com o intuito de poupar e diminuir dívidas? Você consegue poupar? Você pensa no seu futuro? Como os membros da sua família, inclusive os mais jovens, participam das decisões sobre os gastos?

A educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações necessários sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas famílias. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.

Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

O dinheiro faz parte da vida e no mundo em que vivemos é o meio por onde acessamos nossos objetivos materiais. Dessa forma, precisamos cuidar disso da mesma forma que cuidamos da nossa saúde. É preciso se informar, consultar um especialista de vez em quando, evitar excessos que nos prejudiquem, criar bons hábitos. A sua saúde financeira é fundamental para uma trajetória de vida tranquila e plena.

Todas as informações presentes neste livreto são importantes para fortalecer a resiliência financeira e, conseqüentemente, aumentar o bem-estar financeiro e social de todos.



APOIO
SOCIOECONÔMICO



**MARINHA
DO BRASIL**